

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E O PAPEL DA MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Marco Aurélio da Silva Tavares¹
Vivianne Augusta Pires Simões²

TAVARES, M. A. da S.; SIMÕES, V. G. P. A formação dos professores do Ensino Fundamental I e o papel da música como recurso pedagógico no processo ensino e aprendizagem. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 18, n. 2, p. 267-278, jul./dez. 2018.

RESUMO: O presente artigo se propõe a discutir a utilização da música como recurso pedagógico no ensino fundamental – anos iniciais, tendo em vista sua eficiência despertando nas crianças a criatividade, a sensibilidade, integração, concentração, motivação em aprender e estimulando áreas do cérebro. Desde a Antiguidade, povos como os gregos, utilizavam a música no processo de educação de seus cidadãos. No transcorrer dos séculos que nos separam de tal civilização, podemos analisar como a música foi e continua sendo importante para a formação cultural, educacional e social dos diferentes povos.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Formação de professores; Ensino fundamental.

THE TRAINING OF ELEMENTARY EDUCATION TEACHERS AND THE ROLE OF MUSIC AS A PEDAGOGICAL RESOURCE IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

ABSTRACT: This article proposes a discussion on the use of music as a pedagogical resource in elementary education – initial years, in view of its efficiency in awakening the creativity, sensitivity, integration, concentration, and motivation to learn, as well as stimulating areas of the brain in children. Since ancient times, people like the Greeks used music in the education process of its citizens. During the centuries that separate us from such a civilization, it is possible to analyze how music was and is still important for the cultural, educational and social formation of diffe-

rent peoples.

KEYWORDS: Music; Teacher training; Elementary school.

LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE LA ENSEÑANZA PRIMARIA Y EL PAPEL DE LA MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO EN EL PROCESO ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE

RESUMEN: En el presente estudio se propone discutir la utilización de la música como recurso pedagógico en la enseñanza primaria – años iniciales, teniendo en cuenta su eficacia, despertando en los niños la creatividad, sensibilidad, integración, concentración, motivación en aprender y estimulando áreas del cerebro. Desde la Antigüedad, pueblos como los griegos, utilizaban la música en el proceso de educación de sus ciudadanos. En el transcurrir de los siglos que nos separan de tal civilización, podemos analizar como la música fue y continúa siendo importante para la formación cultural, educacional y social de diferentes pueblos.

PALABRAS CLAVE: Música; Formación de profesores; Enseñanza primaria.

INTRODUÇÃO

Musicalizar é permitir que a criança seja sensibilizada de forma dinâmica e lúdica, com vistas à formação de pessoas capazes de criar, realizar e vivenciar emoções. Segundo Yogi (2003, p. 12) a música é um importante mediador do desenvolvimento da criança nas suas habilidades físicas, mentais, verbais, sociais, emocionais e contribui para a sua formação integral.

Tratada como linguagem universal, a música sempre fez parte do cotidiano da humanidade. Ela sempre esteve presente em diversas situações da vida dos indivíduos, exercendo funções múltiplas. Dessa forma, Jeandot (1990, p.12) afirma que o conceito de música varia de cultura para cultura.

A história da música começa na pré- história, quando o homem começou a fazê-la por meio de gritos, batendo o pé, batendo palmas, estalando os dedos e fazendo apitos confeccionados de chifre de rena, que “[...] constituído há cerca de 20 mil anos, foi encontrado na França e

talvez tenha sido usado para imitar o canto dos pássaros” (CANTELE, 1980, P.84).

A música sempre exerceu importante papel na formação moral e cívica dos indivíduos. Fonterrada (2008, p.26) afirma que desde o início da organização social e política grega acreditava-se que a música influía no humor e no espírito dos cidadãos e, por isso, não podia ser deixada, exclusivamente por conta dos artistas executantes.

Na escola contemporânea a música é muito atuante, com funções amplas e, incluindo-a, principalmente como recurso pedagógico para ministrar conteúdos. Sekeff (2007, p. 18) afirma que, tendo em conta que a música, modo particular de organizar experiências, atende aos diferentes aspectos do desenvolvimento humano, como o físico, o mental, o social, o emocional e o espiritual. Logo, é possível reforçar seu papel como agente integrador do processo educacional, enfatizando sua importância nas escolas em virtude de sua ação multiplicadora de crescimento.

Além disso, a música amplia o desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças com transtornos ou disfunções de neurodesenvolvimento como o déficit de atenção e a dislexia. São inúmeros os estudos realizados por pesquisadores de universidades renomadas, que apresentam benefícios da música em relação ao aprendizado.

Segundo Brécia (2003, p. 81) o aprendizado de música, além de estimular o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar e contribui para a integração social. Assim, considerando a importância da música para o desenvolvimento integral da criança, o presente estudo, parte da seguinte problemática: Os docentes estão utilizando técnicas relacionadas à música que contribuem para o trabalho docente? Estão preparados para utilizar a música como recurso pedagógico? Existem políticas de formação de professores que adotam a música como um instrumento que contribui para o processo de ensino e aprendizagem?

A proposta de instrumentalização dos professores do Ensino Fundamental – anos iniciais – acerca da utilização sistematizada da música na escola, leva em conta que este aprendizado, em muito pode contribuir para com o desenvolvimento geral das crianças, tornando-as cidadãos mais preparados para o mundo do trabalho e para as vivências em geral.

Entende-se que os docentes realizam papel polivalente, com pou-

ca ou nenhuma instrução musical, sem formação específica e comprometendo sua prática pedagógica. O professor de fato, precisa ser criativo, pesquisador e buscar inovações na forma de transmitir conhecimentos, mas necessita de formação específica que possa nortear e sistematizar seu trabalho.

Um alento a este respeito vem acontecendo em algumas universidades, inserindo a música como componente curricular dos cursos de Pedagogia. Além disso, há também uma crescente oferta de cursos de licenciatura em música. Tudo isso pode despertar nos docentes o interesse pelas canções, suas letras e a importância da música que tanto pode enriquecer o processo educativo.

Em algumas escolas a música já está inserida como componente curricular. Contudo, na grande maioria dos estabelecimentos de ensino, não há essa preocupação ou interesse. Ademais, o foco deste artigo, não é a inserção da música como disciplina curricular e sim, a reflexão sobre a formação de todos os professores do Ensino Fundamental I, acerca da utilização da música como recurso didático-pedagógico. Isto viria enriquecer a prática pedagógica como um todo de maneira sistematizada e, não raramente, de forma interdisciplinar.

Assim sendo, e considerando ser esta uma demanda apresentada por grande número de docentes de todo o Brasil, o presente artigo demonstra a pretensão de pesquisar o uso da música como recurso pedagógico.

AS MÚLTIPLAS FUNÇÕES DA MÚSICA AO LONGO DA HISTÓRIA

A música faz parte de nossas vidas desde antes mesmo de nascer. Quando a criança ainda está no ventre da mãe já tem a capacidade de ouvir os sons, ruídos que podem ser desde os batimentos cardíacos da mãe, respiração, e conversas de quem está ao redor, reconhece a voz do pai e mãe.

Para Priolli (1993, p.6) a música é a arte de manifestar os diversos afetos de nossa alma mediante o som. Para tanto, divide-se em três partes: melodia, harmonia e ritmo. Também é movimento, sentimento e consciência do espaço – tempo, ritmo; sons, silêncios e ruídos; estruturas

que engenham formas vivas. Música é igualmente tensão e relaxamento, expectativa preenchida ou não, organizações e liberdade de abolir uma ordem escolhida; controle e acaso.

Vale destacar que, desde os primórdios a música já exercia sua função educativa. Para os gregos a música era um requisito básico na educação do indivíduo.

A música desempenhava papel preponderante na vida dos gregos, sendo a formação musical um requisito básico na educação do indivíduo. Platão afirmava que a formação da alma deveria ser iniciada por meio da música (JAEGER, 2001, p.768).

Para os jesuítas a música exerceu um papel importante na catequização dos índios. Segundo Monteiro (2009, p. 82) a chegada dos jesuítas, em 1549, marca o início do uso da música na catequização dos índios. O já mencionado padrão de catequização dos 7 jesuítas englobava “o ensino de orações e outros textos cantados”. Os silvícolas chegaram a ser ensinados a tocar instrumentos e a cantar, tanto o cantochoão quanto o canto de órgão.”

Mas para que de fato ocorresse o processo educativo e a catequização dos indígenas, os jesuítas precisaram se adaptar a realidade que encontraram no Brasil.

Monteiro (2009, p. 82-83) afirma que os jesuítas fizeram uso não apenas dos estilos musicais que haviam trazido da Europa, mas também se serviram dos cantos dos índios, mudando as palavras para que elas expressassem o louvor a Deus. Esse procedimento, que hoje seria elogiado como uma adequada percepção transcultural, foi atacado e proibido pelo primeiro bispo do Brasil, D. Pero Fernandes Sardinha. Este bispo era homem culto, formado pela Sorbonne, onde teria tido contacto com o futuro reformador João Calvino. Contudo, logo que chegou ao Brasil, em outubro de 1551, se opôs à prática de Manuel da Nóbrega, que fazia amplo uso das melodias indígenas.

Diante disso, podemos afirmar que a música sempre esteve presente na história da humanidade com o papel de educar os indivíduos.

A música promove o desenvolvimento do ser humano, não por meio de adestramento ou de alienação, mas por meio da conscientização da interdependência entre o corpo e a mente, entre a razão e a sensibilidade, entre a ciência e a estética. Segundo Saviani (2000, p. 39), promover o

ser humano significa tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela transformando- a no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e colaboração entre os homens.

A música transforma-se em recurso didático, na medida em que é chamada para responder perguntas adequadas aos objetivos propostos, um deles mais centralmente que é o de promover o desenvolvimento dos conteúdos programáticos, a partir do processo de transformação de conceitos espontâneos em conceitos científicos. É necessário que os professores se reconheçam como sujeitos mediadores de cultura dentro do processo educativo e que levem em conta a importância das artes no desenvolvimento e formação das crianças como indivíduos produtores e reprodutores de cultura. Só assim poderão procurar e reconhecer todos os meios que têm em mãos para criar, à sua maneira, situações de aprendizagem que proporcionem condições às crianças de construir seus conhecimentos. Enfim, a música é um instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem, portanto deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de aula.

Snyders (1992, p.128) vê a música na sala de aula como uma atividade criativa e integradora do currículo escolar, ou seja, a música ou texto musical podem revelar muitas perspectivas sob as quais um tema pode ser trabalhado na escola, e o ideal é que o professor desenvolva uma ação interdisciplinar.

É impossível dissociar a música do contexto escolar dentro de um processo ensino-aprendizagem, e o educador deve ser utilizar de metodologia atrativa, dinâmica, multicultural e socioconstrutiva.

Gonçalves (1999, p.65) questiona: O que oferecer à criança e ao jovem para que possa, por meio da música, vivenciar as forças virtuosas que promovem as transformações positivas almeçadas pelas instituições educacionais?

A escola precisa ser um espaço encantador, atrativo, dinâmico e propiciar inúmeras possibilidades dos alunos se desenvolverem de forma plena, tendo assim condições necessárias para construir os seus conhecimentos. Então, se faz necessário um ambiente que instigue diferentes linguagens, dentre elas, a música.

As crianças são atraídas pelo lúdico, pelo que lhes dão prazer, e

a escola precisa, por meio desse eixo, buscar novas possibilidades e métodos que causem impacto no interesse em aprender. O professor precisa ter clareza e conhecimento científico suficiente para que possa usufruir do uso da música como um recurso pedagógico

Penna (1990, p. 80) afirma que

o mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática – onde a música deve ser encarada como uma produção e um meio educativo para a formação mais ampla do indivíduo, assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança – de construir o seu caminho do dia-a-dia, em constante reavaliação.

Assim, o presente artigo pretende refletir sobre as práticas pedagógicas dos professores do ensino fundamental – séries iniciais e propor novos caminhos através da música, com vistas a um melhor aproveitamento cognitivo por parte dos alunos.

A MÚSICA NO PROCESSO EDUCATIVO

A música é uma linguagem presente em todas as culturas e nas mais diversas manifestações. Embora a música tenha exercido inúmeras funções na sociedade, ela também tem sido utilizada para formar os cidadãos. Os gregos são os primeiros povos a pensar na música como um meio de educação. Segundo Cantele (1980, p. 84) a palavra música vem do grego Mousike, em homenagem as novas musas que eram as deusas da inspiração. Durante as festas e cultos aos deuses, a música estava presente.

Gonçalves (1999, p.68) afirma que educar na música é trabalhar o belo e estimular as sensibilidades, que são atributos essenciais das artes. Utilizar a música como um recurso pedagógico é possibilitar vivências e experiências destinadas à formação do indivíduo, desenvolver a sensibilidade, personalidade e formação dos valores morais de cada criança.

A música, que tem o poder de encantar, motivar, envolver, proporcionar a interação social, despertar a sensibilidade musical, pode também, na construção do conhecimento, contribuir para a formação de cida-

dãos críticos e pensantes.

Segundo Berchem, (1992, p.62) na Grécia antiga a música ficava ao lado de outras áreas do conhecimento como a matemática e a filosofia.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, “a música sempre esteve associada às culturas de cada época [...]” (BRASIL, 1997, p. 75), ou seja, desde sempre ela já fez parte da vida do ser humano e vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel seja no aspecto religioso, moral ou social.

Como podemos observar a música sempre esteve presente no processo educativo desde os tempos antigos até a contemporaneidade. Podemos perceber a presença frequente da música nas escolas para receber os alunos, para a ida ao recreio, nas brincadeiras, em datas comemorativas ou para transmitir conteúdos em sala de aula. Contudo, o presente estudo propõe uma reflexão a respeito da sua sistematização. Ou seja, formar os professores, em geral pedagogos, que atuam nessas séries. Isto, certamente, em muito contribuiria com a melhoria do desempenho escolar dos alunos.

Para que possamos refletir melhor em torno das técnicas apropriadas para a utilização da música em sala de aula, é importante esclarecer que ela não deve ser o mais importante no processo educativo, mas ser uma ponte para que o ensino- aprendizagem se torne mais prazeroso. O educador deve proporcionar ao educando sua formação na totalidade e segundo Libâneo (1994, p. 99) o professor deve ter em mente a formação da personalidade dos alunos, não somente no aspecto intelectual, como também nos aspectos moral, afetivo e físico.”

Portanto, o docente tendo consciência dos objetivos da música como um recurso pedagógico, deverá ter claro que ela é apenas uma facilitadora na aprendizagem. Brito (2003, p.54) afirma que: “O educador poderá trabalhar a música na comunicação, expressão, facilitando a aprendizagem, tornando o ensino mais agradável, facilitando a fixação dos assuntos de uma forma agradável [...] trabalhar a música nas áreas da educação: na comunicação, expressão, facilitará a aprendizagem de forma mais agradável.”

Quando a música é utilizada em sala de aula no ensino da matemática, história, ciências e demais conhecimentos científicos proporcionará ganhos culturais significativos à criança, uma vez que amplia a rede

de conhecimentos que segundo Gifford (1998, p. 121) a música ganha importância à medida que traz benefícios a outras áreas do currículo.

Hoje em dia, é comum se ouvir queixas dos professores acerca do desinteresse dos alunos para com o aprendizado de modo geral, o que pode ser um sinal de que as práticas pedagógicas precisam ser revistas e reavaliadas. Logo, a música parece ser uma estratégia de fazer um novo jeito de ensinar.

Embora existam inúmeros caminhos para se repensar a prática pedagógica, a música é um meio instigante para se ensinar conteúdos, muitas vezes, abordados de forma mecânica. O professor consciente de que a música melhora na criança sua capacidade de concentração e de aprendizagem, interação social, aumenta sua autoestima, raciocínio lógico e estimula áreas do cérebro, deve observar neste recurso como um novo horizonte repleto de possibilidades.

Sabemos que muitos pontos do cérebro são estimulados, quando se desenvolve um trabalho musical, porque são incentivadas habilidades multimodais que envolvem a percepção e a integração de várias funções cognitivas como a atenção e a memória com as áreas de associação sensorial e corporal, envolvidas na linguagem corporal e simbólica.

Bastian (2005, p. 89), afirma que a música apresenta um campo de exercício que pode, acima de tudo, ajudar nas deficiências de concentração das crianças. Portanto, a música é um meio que pode ser eficaz no processo de ensino e de aprendizagem.

Dessa forma, a música na escola busca, por meio da vivência, da compreensão da linguagem musical, de sua organicidade e articulações, abrir canais sensoriais, facilitando a expressão das emoções o que pode contribuir para com a formação da personalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos verificar que a música sempre esteve presente na vida dos povos, desempenhando múltiplas funções ao longo dos séculos. Já no ventre materno o bebê passa a ter os primeiros contatos com o mundo externo até então desconhecido. Após isso, ela entra em contato com uma infinidade de sons. A partir de seu ingresso na escola esse contato musical se torna cada vez mais presente. Logo, é impossível desvincular a música

do contexto escolar.

Assim, educar com a música é propiciar ao educando uma aprendizagem lúdica, rica e muito prazerosa. Contudo, para que de fato essa prática educativa tenha êxito, se faz necessário uma formação musical continuada com os professores, apresentando noções de teoria musical e conhecimento teórico de autores da educação musical. Como o próprio artigo apresenta, muitos educadores utilizam-se da música na sua prática docente, mas não tem capacitação específica para aplicar as metodologias da música.

O professor tendo o domínio do conhecimento musical poderá relacionar a música com conteúdos da Matemática, Ciências, História, Língua Portuguesa, Geografia e desenvolver um trabalho interdisciplinar na escola. O docente que se dispõe da música para ensinar proporciona a criança o desenvolvimento de múltiplas inteligências, envolvendo as partes cognitivas, afetivas e motoras.

Sendo assim, a música é uma poderosa ferramenta que poderá enriquecer ainda mais o ensino e aprendizagem, proporcionando aos alunos mais interesse pelas aulas e melhor rendimento escolar.

REFERÊNCIAS

BASTIAN, H. G. **Música na Escola**: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. Paulinas, São Paulo, 2011.

BERCHEM, Th. **A missão da Universidade na formação e no desenvolvimento cultural**. In: Temas Universitários I. Porto Alegre: PUC/RS, 1992.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CANTELE, B. R. **História Dinâmica: Antiga e Medieval**. São Paulo: IBEP, 1980.

FONTEERRADA, M. T. de O. **De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação**. 2ª Ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

GIFFORD, E. F. **An Australian rationale for music education revisited: a discussion on the role of music in the curriculum**. *British Journal of Music Education*, v.5, n.2, p. 115-140, 1988.

GONÇALVES, M. I. D. **A virtude da força nas práticas interdisciplinares**. Campinas: Papirus, 1999.

JAEGER, W. W. **Paidéia: a Formação do Homem Grego**. Tradução Artur M. Parreira. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1990.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MONTEIRO, D. B. **Música Religiosa no Brasil Colonial**. *Fides Reformata XIV*, Nº 1 p. 75-100, 2009. Disponível em http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/Fides_v14_n1_artigo-4.pdf. Acesso em: 09 de set. de 2017.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios básicos da música para a juventude**. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas LTDA, 1993.

SAVIANI, Dermeval (2000). **“A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade”**. In: *Anais do IX Encontro Anual da Abem*. Belém: Abem, p.39.

SEKEFF, M. L. **Da música: seus usos e recursos**. São Paulo: Editora

Unesp, 2007.

SNYDERS, G. A escola pode ensinar as alegrias da música? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

YOGI, C. Aprendendo com música e com jogos. Vol. 1 e 2. Belo Horizonte: Fapi, 2003.

Recebido em: 26/03/2018

Aceito em: 28/06/2018